

Homilia Domingo de Ramos

Abril 2020

«Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

A Liturgia de Domingo de Ramos, que marca o início da semana santa, é uma liturgia de fortes contrastes marcados pelas duas passagens do Evangelho que foram lidas. Na primeira, a da entrada de Jesus em Jerusalém, o ambiente é como que de euforia e de grande festa dado que, *«uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo chão e todos exclamavam: «Glória ao Filho de David! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Glória a Deus nas alturas!» (Mateus 21, 9)*. No meio da multidão Jesus entra humilde em Jerusalém.

Na sua segunda leitura do Evangelho, somos colocados perante a condenação, a paixão e a morte de Jesus às mãos das autoridades religiosas e políticas daquele tempo.

Forte contraste este! De um ambiente de festa passamos para um contexto de sofrimento. A aclamação dá lugar à condenação e a alegria dos hossanas entoados é substituída pela tristeza de uma morte marcada por profundo sofrimento e abandono.

O comportamento das pessoas em relação a Jesus é verdadeiramente a razão deste contraste. Se num contexto de facilidade e de alegria contagiante foi fácil aclamar Jesus já num contexto de forte pressão política e religiosa é agora mais conveniente optar por Barrabás e pedir a morte de Jesus. Os Hossanas dão lugar aos gritos que pedem a sua crucificação.

Em contraste com a incoerência da multidão percebemos a coerência do comportamento interior de Jesus. A sua humildade como que é complementada pela sua firmeza e serenidade perante as autoridades. A sua força interior e espiritual permitem-lhe enfrentar a troça, as cuspidelas e o flagelo físico a que foi submetido. Neste comportamento de Jesus cumpre-se a profecia de Isaías relativa ao «Servo do Senhor» quando dizia : *«O Senhor ensinou-me a escutar e eu não resisti nem recuei. Apresentei as costas aos que me batiam, e a face aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto dos que me ultrajavam e cuspiam. O Senhor Deus ajuda-me e por isso eu não sentia os ultrajes, o meu rosto era resistente como uma pedra e sabia que não ficaria envergonhado» (Isaias 50, 5-7)*.

Percebemos que o comportamento e a atitude de Jesus na sua paixão e crucificação decorrem de um sustento espiritual que foi sendo alimentado ao longo de um caminhar de vida. A sua fé traduzida na obediência a Deus Pai e cultivada no Amor ao próximo, como que o preparou para as vicissitudes da vida e para o enfrentar da exigência da morte.

Pelo contrário, o caminhar espiritualmente superficial de muitos que o seguiam, traduziu-se em comportamentos errantes geradores de traição, de mentira, de negação e até de abandono da pessoa de Jesus

Uma pergunta e reflexão tem surgido com frequência nos tempos que estamos a viver : será que após a pandemia do Vírus vai ficar tudo na mesma ? ou servirá esta provação para construirmos um futuro mais solidário e justo para todos ?

São questões pertinentes e importantes que só poderão ser respondidas na medida em que percebermos e assumirmos os erros e pecados que tem marcado o nosso caminhar coletivo e individual. O problema não está só na pandemia de um vírus mas também num mundo que como muito bem já foi referido se encontrava e encontra «*espiritualmente doente*». Só o reconhecimento e aceitação da nossa «doença espiritual» nos levará depois a um lento mas progressivo mudar de comportamento capaz de gerar a mudança pela qual todos ansiamos. O que soubermos mudar neste tempo presente será sem dúvida fermento para um novo renascer que todos queremos celebrar. Importa maturar a nossa fé e aprofundá-la com a qualidade do Espírito Santo que lhe traz o necessário sustento.

E este é o sentido que esta Semana Santa tão particular, que agora iniciamos, nos traz. A dispersão habitual a que no tempo de Páscoa estávamos habituados dá agora lugar ao recolhimento. E por sua vez o repetir das tradições pascais que por vezes ficava numa religiosidade meramente sentimental e exterior deve dar lugar agora a uma adoração feita «*em espirito e em verdade*» (João 4, 24) que assume o sofrimento do tempo presente.

Estamos pois perante uma imensa oportunidade que ninguém deve desperdiçar.

A todos vos desejo uma Semana Santa abençoada. Ámen.

+ Jorge

Percebemos aqui como o contexto social nos influencia